

Hoje é amanhã?

A grande alegria de um dia de aula é a presença do inesperado. O que pode parecer uma rotina maçante para quem não a vive, é, na verdade, um infindável ir e vir de ondas, com diferentes intensidades de cores e tamanhos, mas sempre de forma vivificante. As soluções e questões surgidas deste movimento são grande parte da matéria de trabalho do dia a dia. Conteúdos e vivências tem cheiro, tem o encontro e a descoberta. Cada momento, cada fase do crescer humano tem suas necessidades, suas fomes e potencialidades. O caminho do tempo na classe acolhe e alimenta as necessidades de cada momento. Tudo que é possível e saudável é feito e vivido nas manhãs e tardes na escola, no seu ambiente e no encontro com o outro.

Talvez a introdução deste texto, hoje, devesse estar escrita em outro tempo verbal, que não o presente. Talvez. As necessidades e potencialidades das crianças não se transformaram. Utilizamos, como professores, nos mais diferentes momentos do desenvolvimento da criança, de diferentes e criativas maneiras de trabalho. E este é o momento da criatividade ser posta, corajosamente, em prática. O que as crianças precisam não mudou, as necessidades continuam. As possibilidades de atendê-las e trabalha-las é que se transformaram. E muito.

Uma balança, pesando e buscando o equilíbrio entre o que é necessário e o possível de hoje. Esta bela imagem, associada à justiça e ao arcanjo Micael, pode ajudar a suprir, preencher e acalantar este momento. Uma certa tranquilidade para conseguir, talvez, objetivar e mensurar um pouco as decisões e atitudes do agora. O que hoje está sendo feito não é o futuro. É o presente. Com certeza um presente que já transformou o que virá. E o que virá, além de ser imprevisível, é nosso. Hoje temos que desenvolver, dentro de como o agora é possível, as potencialidades de criatividade, autonomia e ação, individual e coletivamente, entre nós e com os alunos.

--

Gustavo Costa